



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A literatura entre rendas e prendas: A Estação
Autor	ISABEL CADORE BOLIGON
Orientador	JURACY IGNEZ ASSMANN SARAIVA
Instituição	UNIVERSIDADE FEEVALE

A presente comunicação enfoca a revista *A Estação* com o intuito de expor a importância que essa publicação teve como disseminadora da literatura de Machado de Assis e como difusora de práticas culturais oriundas da Europa, particularmente da França, que eram acolhidas pelos cidadãos cariocas, no século XIX.

O periódico *A Estação* era uma publicação quinzenal, editada pela tipografia Lombaerts, da Alemanha, com filial no Rio de Janeiro. Ela circulou regularmente no período de 15 de janeiro de 1879 a 15 de fevereiro de 1904, sendo uma continuação da publicação francesa *La Saison*, que circulava no Brasil, entre 1872 e 1878.

A revista era composta por duas partes: uma referente à moda, assumidamente importada da França, ainda que traduzida da revista alemã *Die Mondewelt*; outra parte dedicada à literatura, composta especialmente para a edição brasileira, contando, para tal, com a colaboração de autores renomados da literatura brasileira. A revista destacou-se por esse suplemento literário que publicou um número apreciável de obras de Machado de Assis, entre elas, o consagrado romance *Quincas Borba*, apresentado em forma de folhetim.

Partindo da concepção da revista, os objetivos da presente comunicação visam correlacioná-la a seus prováveis leitores, nela identificando aspectos ligados aos valores da classe burguesa e ao gosto literário, para, assim, vincular esses aspectos à obra de Machado de Assis. Esses objetivos definem a metodologia do trabalho que é analítica e interpretativa, visto que conjuga o estudo da revista a reflexões sobre o contexto sociocultural do final do século XIX e à interpretação do romance *Quincas Borba*, valendo-se, para tanto, de pesquisas bibliográficas.

A partir da análise das edições de *A Estação*, nota-se que o periódico exercia um papel social, pois valorizava a leitura e o livro, estimulava a autonomia feminina e atendia às expectativas da sociedade brasileira oitocentista que se identificava com a cultura aristocrática europeia. Ao mesmo tempo em que dava evidência a Machado de Assis devido à circulação de suas obras na revista.